CONSTRUINDO O AMANHÃ: REFLEXÕES E CAMINHOS PARA O FUTURO

Ana Carolina Moron PEREIRA
Ana Carolina Zuliani BUENO
Profa. Dra. Maria Flor Oliveira DI PIERO
Instituição de origem do(s) autor(es): Faculdade Nove de Julho (Campus Bauru).
Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem
E-mail do primeiro autor: anamoron@uni9.edu.br

Resumo
Este relato de experiência descreve uma ação extensionista desenvolvida junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social participantes de uma instituição parceira em Bauru-SP. O objetivo foi promover espaços de reflexão sobre projeto de vida, identidade, futuro, reputação digital e planejamento financeiro, analisando as percepções dos participantes antes e após a intervenção. A atividade foi realizada em dois encontros presenciais, de aproximadamente 60 minutos cada, utilizando metodologias participativas, rodas de conversa, dinâmicas e aplicação de questionários antes e após a intervenção, complementados por registros de observação das extensionistas. Participaram inicialmente 21 adolescentes, havendo redução da amostra no segundo encontro em razão de fatores institucionais. Os resultados indicaram maior clareza sobre interesses pessoais, fortalecimento da percepção de autoeficácia, maior valorização da reputação digital e ampliação da compreensão sobre planejamento financeiro. Considerando as limitações decorrentes do número reduzido de encontros e da perda de participantes, conclui-se que a experiência favoreceu processos de reflexão sobre o projeto de vida e demonstrou o potencial da extensão universitária como estratégia de promoção do desenvolvimento integral de adolescentes.
Palavras-chave: Juventudes. Projeto de vida. Desenvolvimento Integral.

1 Introdução

Este relato de experiência partiu de um projeto extensionista desenvolvido na disciplina Unidade Curricular de Extensão que integraliza a grade curricular do curso de psicologia da Faculdade Nove de Julho. A temática do projeto foi perspectivas de futuro e escolha profissional. O público-alvo foi adolescentes e jovens.

Diversos estudos reconhecem a fase da adolescência como um processo de construção de identidade, especialmente quando falamos nas transformações do mundo do trabalho (ALMEIDA; PINHO, 2008). A escolha profissional está profundamente ligada a fatores emocionais, sociais e econômicos, que precisam ser trabalhados para que se possa estabelecer de forma clara seu projeto de vida. Fonseca e Canal (2022) apontam fatores que foram fundamentais para a escolha dos temas a serem trabalhados nesse projeto, tais

como o processo de escolha profissional dos jovens e adolescentes, o autoconhecimento, o conhecimento do mundo, o conhecimento do mercado, o uso da internet e tecnologias.

Para Cericatto, Alves e Patias (2017), o jovem deve levar em consideração, em seu processo de escolhas, seus valores individuais fruto do autoconhecimento, os conhecimentos externos e os seus próprios interesses, de forma a produzir uma escolha autônoma e responsável. O uso de tecnologias está intimamente ligado ao perfil de visão profissional desse público, tema que também foi abordado nos encontros (CERICATTO; ALVES; PATIAS, 2017).

Faz-se importante enfatizar a parceria entre a Universidade e projetos sociais que atendam à população, possibilitando significativos ganhos aos beneficiários e uma maior abrangência e qualidade na prestação desses serviços. Esses ganhos são estendidos aos alunos que tem os seus campos de estudo ampliados e maior vivência profissional, podendo cooperar através dos conhecimentos aprendidos de forma prática e interativa com profissionais de outras áreas. A aproximação entre universidade e projetos sociais proporciona uma maior proximidade da comunidade e o fortalecimento das organizações, nesse caso, dos jovens e adolescentes público-alvo desse projeto. A extensão deve ser experienciada como prática transformadora e formativa, tanto para os alunos da graduação envolvidos quanto para os adolescentes participantes. Ela propõe uma vivência que contribui para a formação crítica e ética, incentivando a autonomia e o protagonismo juvenil, ao mesmo tempo em que fortalece o compromisso social da universidade.

A efetivação de projetos de extensão universitária possibilita ampliar a compreensão das vivências de adolescentes em uma sociedade marcada por rápidas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Nesse cenário, torna-se essencial oferecer experiências educativas que ultrapassem os conteúdos escolares tradicionais, favorecendo o autoconhecimento, a construção de perspectivas de futuro e o uso consciente da tecnologia como aliada no processo de desenvolvimento pessoal e profissional (CERICATTO; ALVES; PATIAS, 2017).

Estudos recentes indicam que fatores como valores individuais, conhecimento sobre si e sobre o mundo, e influências internas e externas são fundamentais na maturação das escolhas vocacionais (FONSECA; CANAL, 2022). O projeto proposto buscou integrar essas dimensões por meio de encontros formativos com metodologias participativas e dialógicas. Além disso, a proposta se justifica pela sua relevância social, ao contribuir diretamente para o desenvolvimento integral de jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo inclusão, cidadania e fortalecimento de vínculos com a comunidade e com o próprio potencial. Ao articular universidade e comunidade, a iniciativa fortalece o compromisso social da educação superior e proporciona aos acadêmicos uma vivência prática, crítica e transformadora da extensão universitária.

A atuação extensionista fundamentada em princípios científicos fortalece o compromisso social da Psicologia enquanto ciência comprometida com o desenvolvimento humano e a transformação da realidade, e representa uma vivência valiosa para os estudantes, desenvolvendo habilidades fundamentais para a prática profissional. Portanto, este projeto se justifica tanto pela lacuna existente em abordagens integradas sobre escolhas de vida e carreira para adolescentes, quanto pela sua capacidade de gerar impactos positivos concretos no desenvolvimento pessoal, social e profissional dos participantes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto extensionista desenvolvido com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, descrevendo as atividades realizadas para promover reflexões sobre projeto de vida, autoconhecimento, identidade digital, educação financeira e saúde emocional.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos consistiram em estimular reflexões sobre o projeto de vida dos adolescentes, promover discussões acerca da construção da identidade e da reputação digital, oferecer noções básicas de planejamento financeiro e identificar as percepções dos participantes antes e após a intervenção extensionista, buscando compreender possíveis mudanças decorrentes das atividades desenvolvidas.

3 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido em dois encontros presenciais. A organização e a análise descritiva das informações foram orientadas pelos princípios metodológicos apresentados por Gil (2019). Foram utilizados dois questionários elaborados pela equipe extensionista, compostos por questões abertas e fechadas, relacionadas às perspectivas de futuro, ao autoconhecimento, à saúde emocional, à identidade digital e à educação financeira. O questionário inicial foi aplicado no primeiro encontro, e o questionário final, ao término do segundo encontro. As respostas às questões fechadas foram organizadas por meio de comparação descritivas das distribuições observadas nos dois momentos, enquanto os registros de observação da equipe extensionista foram utilizados para contextualizar a experiência. Em razão da redução do número de respondentes e da ausência de acompanhamento individual longitudinal, não foram realizadas análises inferenciais nem estabelecidas relações causais entre as atividades e as diferenças observadas.

O projeto foi elaborado a partir da compreensão de que a adolescência constitui um período decisivo para a construção da identidade pessoal e profissional, especialmente em um contexto marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Foram desenvolvidas atividades fundamentadas em metodologias participativas e dialógicas, priorizando escuta ativa, acolhimento e construção coletiva do conhecimento.

No primeiro encontro, realizou-se a apresentação do projeto, acolhida dos participantes e aplicação de questionário inicial. Em seguida, foram desenvolvidas dinâmicas relacionadas ao autoconhecimento, à projeção de futuro e à identidade digital. Entre as atividades, destacou-se a dinâmica da “linha do tempo pessoal”, na qual os adolescentes refletiram sobre experiências marcantes do passado, percepções do presente e expectativas para o futuro. Também foram realizadas discussões sobre reputação digital, uso consciente das redes sociais e impactos da tecnologia nas trajetórias profissionais. O segundo encontro abordou temas relacionados à educação financeira, empreendedorismo, competências profissionais e inteligência emocional. Ao final, foi aplicado um questionário avaliativo e realizado um momento coletivo de síntese das aprendizagens construídas ao longo da experiência. As ações utilizaram recursos visuais, materiais impressos, rodas de conversa e atividades práticas contextualizadas à realidade dos adolescentes, buscando promover maior engajamento e participação ativa do grupo.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, fundamentado nas atividades desenvolvidas durante dois encontros presenciais. As informações apresentadas foram obtidas por meio de questionários aplicados antes e após as atividades, registros das observações da equipe extensionista e das discussões realizadas com os participantes, sendo analisadas de forma descritiva.

3.1 Local de desenvolvimento do projeto

O Projeto foi desenvolvido na Instituição Parceira – CIPS Bauru, em sala de aula cedida para desenvolvimento do Projeto.

3.2 Participantes

Participaram do projeto alunos, 21 jovens e adolescentes de 14 a 24 anos, em transição escolar, construção de identidade pessoal e profissional, participantes dos programas ofertados pela Instituição Parceira – CIPS Bauru, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social.

3.3 Período

O projeto foi realizado por meio de dois encontros presenciais, com duração aproximada de 60 minutos cada, conduzidos de forma participativa e dialógica, nas

dependências da Instituição Parceira – CIPS Bauru. As atividades foram desenvolvidas pelas estudantes, sob supervisão docente, utilizando metodologias ativas centradas na escuta, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

O primeiro encontro foi realizado no dia 07/06/2025 com os adolescentes. Foi feita uma apresentação e explicações sobre o projeto, sobre a equipe e sobre os objetivos. Foi realizada uma aplicação do questionário inicial e desenvolvimento dos temas de autoconhecimento, tecnologias e identidade digital.

O segundo encontro foi realizado no dia 28/06/2025 com os adolescentes. Foram desenvolvidos os temas de educação financeira, empreendedorismo, competências profissionais e inteligência emocional. Foi feita a aplicação do questionário final, entrega de lembrança como agradecimento e despedida.

3.4 Desenvolvimento das ações

Os encontros iniciaram com um momento de acolhida e apresentação do projeto, buscando criar vínculo com o grupo e estabelecer os objetivos do projeto. Foi aplicado o questionário inicial e, em seguida, realizadas apresentações pelas participantes, com utilização de dinâmicas visuais e interativas e apoio de materiais gráficos (cartazes, colagens, desenhos) para auxiliar a expressão e fixação dos conteúdos abordados.

Partimos de uma dinâmica de trilha individual de autoconhecimento no modelo linha do tempo pessoal e depois mitos e verdades sobre o futuro. Na sequência foi abordado o assunto identidade digital e uso estratégico da tecnologia. O primeiro encontro foi encerrado com o convite para o próximo.

No segundo encontro, o primeiro tema abordado foi educação financeira para o futuro, onde desenvolvemos conceitos de desejo, necessidade e investimento, decisões para o futuro e empreendedorismo. O último tema abordado tratou-se de inteligência emocional, desenvolvimento contínuo e maturidade profissional. Aplicamos o questionário final, entregamos uma lembrança especialmente preparada para os adolescentes e nos despedimos.

Durante os dois encontros foram utilizadas atividades práticas e simuladas para introdução e compreensão dos assuntos abordados, de forma acessível e contextualizada à realidade dos adolescentes. Ao final de cada encontro, houve um momento de sistematização das aprendizagens, com síntese coletiva das reflexões, valorizando as contribuições dos participantes. Como instrumentos de apoio, utilizamos materiais gráficos impressos, recursos visuais diversos e fichas de avaliação, no início e no final do projeto, além da observação das alunas na prática realizada.

4 Resultados

Os resultados sugerem impactos positivos no desenvolvimento das reflexões dos participantes acerca do futuro pessoal e profissional. Os relatos dos participantes indicaram maior clareza sobre interesses, habilidades e metas de vida, além de maior conscientização acerca da saúde emocional, da reputação digital e do planejamento financeiro.

Os dados obtidos sugerem melhora na percepção dos adolescentes sobre suas competências relacionadas ao controle emocional e à autonomia. Além disso, observaram-se indícios de maior compreensão acerca das exigências do mercado de trabalho contemporâneo, especialmente no reconhecimento da necessidade de atualização constante e do uso crítico da tecnologia.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto evidenciou a importância de práticas extensionistas que articulam universidade e comunidade, promovendo espaços de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento. A experiência sugere que ações educativas voltadas ao desenvolvimento integral de adolescentes podem contribuir para o fortalecimento do protagonismo juvenil e para a construção de perspectivas de futuro mais conscientes e realistas.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas, como o número reduzido de encontros e a diminuição da participação ao longo das etapas do projeto. Outro aspecto relevante observado durante o desenvolvimento das atividades foi a necessidade de reformulação parcial das discussões inicialmente planejadas. Embora a proposta contemplasse a abordagem sobre o ingresso no ensino superior, as demandas dos adolescentes mostraram-se mais voltadas à inserção imediata no mercado de trabalho e à conquista da independência financeira.

Esse achado sugere que, em contextos de vulnerabilidade social, as perspectivas de futuro podem ser condicionadas pelas oportunidades percebidas como possíveis e acessíveis. Dessa forma, muitos jovens tendem a não considerar trajetórias que desconhecem ou acreditam estar fora de seu alcance. Nesse sentido, o projeto reforça a importância de práticas educativas capazes de ampliar repertórios, apresentar novas possibilidades de formação e desenvolvimento e estimular a construção de projetos de vida mais amplos, favorecendo o reconhecimento da educação superior como uma alternativa possível em suas trajetórias.

Por fim, a experiência sugere contribuições relevantes tanto para os adolescentes quanto para a equipe executora, reforçando a importância de iniciativas extensionistas voltadas à promoção do desenvolvimento integral da juventude e à ampliação de suas perspectivas de futuro.

5 Desenvolvimento

Os resultados obtidos nesta pesquisa dialogam diretamente com a literatura que entende a adolescência como um período decisivo na construção da identidade, na ampliação do senso de autonomia e na emergência de reflexões sobre o futuro (COSTA; SILVA, 2017; MARTINS, 2020). As transformações observadas nos participantes, como o aumento da clareza sobre metas e habilidades, a valorização do controle emocional e a atenção à identidade digital, estão em consonância com propostas de aprendizagem significativa e transversal, como defendido por Pinto et al. (2012), que integram saberes da psicologia, da tecnologia, da cidadania e das finanças no processo educativo.

Entre os principais alcances do projeto, destaca-se a construção de um espaço acolhedor de diálogo e reflexão, onde os adolescentes puderam discutir sobre competências emocionais, autoconhecimento e sobre a consciência social e profissional. A parceria com a instituição acolhedora foi um ponto de destaque, pois garantiu abertura, envolvimento e escuta ativa dos jovens. O contato direto com os adolescentes revelou-se uma experiência rica e transformadora, tanto para os participantes quanto para a equipe executora.

Contudo, é importante reconhecer limites concretos enfrentados durante a execução do projeto. A redução no número de participantes entre os dois momentos da pesquisa teve um impacto severo nos dados levantados. Embora não tenha decorrido de absenteísmo, desinteresse ou discordância com o projeto, mas de fatores institucionais (a organização parceira possui um fluxo regular de encaminhamento dos adolescentes para programas de aprendizagem em empresas), alterou a composição do grupo de forma independente da intervenção realizada.

Apesar do perfil dos participantes remanescentes ter se mantido estável, essa limitação pode impactar a produção de resultados estáveis e confiáveis ao longo do tempo, comprometendo a robustez de certas inferências quantitativas e reduzindo a possibilidade de acompanhar de forma mais aprofundada a evolução individual de cada sujeito.

Além disso, a menor representatividade na segunda etapa pode afetar a identificação de nuances subjetivas e dinâmicas grupais mais amplas, aspectos essenciais para uma compreensão mais densa e situada, como requer a abordagem qualitativa. Reconhecer essa limitação, no entanto, não invalida os dados obtidos, mas reforça a necessidade de uma leitura cautelosa dos resultados e da contextualização ética e metodológica dos achados, permanecendo os resultados obtidos ainda valiosos dentro de uma perspectiva compreensiva e exploratória, como propõe a análise de conteúdo.

O número reduzido de encontros, apenas dois, limitou a profundidade e o alcance das temáticas trabalhadas, impossibilitando um trabalho mais continuado e sistemático. A equipe extensionista desejava explorar uma variedade maior de temas relevantes (como saúde mental, escolhas afetivas, redes de apoio, sustentabilidade e desigualdades

sociais), mas o tempo disponível exigiu priorizações e cortes que deixaram lacunas importantes.

Além disso, a conciliação de horários entre a disponibilidade dos participantes e da instituição parceira se mostrou um desafio logístico importante, considerando que os adolescentes já estavam inseridos em outras atividades previamente programadas. Isso reduziu o tempo de contato e dificultou o acompanhamento individual dos processos.

Outro limite metodológico foi a impossibilidade de analisar com completude dados qualitativos valiosos, como as perguntas abertas do questionário inicial, a dinâmica da linha do tempo pessoal e os registros das oficinas financeiras. Também não houve tempo hábil para que eles respondessem, no final do segundo encontro, todas as perguntas abertas do questionário final. Apesar de esses instrumentos tenham sido bem recebidos pelos adolescentes, faltou tempo e preparo para aplicar, sistematizar e interpretar essas produções de modo mais rigoroso, o que representa uma oportunidade de melhoria em ações futuras.

Embora a proposta previsse abordar possibilidades de ingresso no ensino superior, as demandas dos adolescentes estavam mais relacionadas à inserção imediata no mercado de trabalho e à independência financeira. Essa realidade evidencia como contextos de vulnerabilidade social podem limitar perspectivas de futuro, uma vez que muitas vezes não se projeta aquilo que não se conhece ou não se acredita ser possível acessar. Nesse sentido, o projeto reforçou a importância de práticas educativas que ampliem repertórios, possibilidades e horizontes para a juventude. Por esse contexto, compreende-se que não é possível projetar ou desejar aquilo que não se conhece ou que se acredita não ser acessível. A experiência reforçou, portanto, a importância de práticas educativas que ampliem repertórios, possibilidades e perspectivas de futuro, contribuindo para que os adolescentes possam reconhecer a educação superior também como um caminho possível em suas trajetórias. Ainda assim, a experiência revelou-se significativa tanto para os adolescentes quanto para a equipe executora, reforçando a relevância de iniciativas extensionistas voltadas à juventude.

Com base nessa vivência, sugerem-se os seguintes ajustes para futuras ações extensionistas:

- Ampliar o número de encontros, garantindo continuidade, aprofundamento e acompanhamento longitudinal dos participantes;
- Planejar com antecedência a logística institucional, alinhando cronogramas e responsabilidades com os parceiros desde o início;
- Analisar a possibilidade de selecionar menos temas e abordá-los com mais profundidade, mantendo a escuta ativa das demandas dos adolescentes, mas com foco em um trabalho mais reflexivo e consistente;

- Prever formação prévia e preparação da equipe para análise quantitativa e qualitativa, especialmente para lidar com materiais simbólicos e subjetivos, como narrativas, desenhos e dinâmicas;
- Implementar estratégias de devolutiva e acompanhamento para que os participantes possam visualizar e valorizar suas próprias transformações ao longo do processo.

6 Conclusões

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de ações extensionistas voltadas ao desenvolvimento integral de adolescentes, promovendo reflexões sobre projeto de vida, saúde emocional, identidade digital e perspectivas de futuro. Os resultados indicaram avanços no autoconhecimento, no protagonismo juvenil e na conscientização sobre escolhas pessoais e profissionais.

Além disso, observou-se que as preocupações dos participantes estavam mais relacionadas à inserção no mercado de trabalho do que ao ingresso no ensino superior, revelando como contextos de vulnerabilidade social podem limitar horizontes e possibilidades percebidas de futuro. Nesse sentido, o projeto reforçou a importância de práticas educativas que ampliem repertórios, oportunidades e perspectivas para os jovens. Conclui-se que iniciativas participativas e interdisciplinares podem contribuir significativamente para processos de desenvolvimento humano, aprendizagem e fortalecimento da autonomia juvenil.

7 Principais referências

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica,* Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 65–78, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxv7WpkX3S9Lr/. Acesso em: 7 abr. 2025.

CASCIO, Jamais; THORNBURG, David. A educação em um mundo cada vez mais caótico: entrevista com David Thornburg. *Boletim Técnico do Senac: a revista de educação profissional*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 291–298, maio/ago. 2021. Disponível em: https://bts.senac.br/bts/article/view/879/747. Acesso em: 7 abr. 2025.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. *Rev. Psicol. IMED,* Passo Fundo , v. 9, n. 1, p. 22-37, jun. 2017 . Disponível em . acessos em 07 abr. 2025. https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487.

COSTA, Maria de Fátima; SILVA, Maria Lúcia G. Adolescência e projeto de vida: desafios e possibilidades. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 13-25, 2017.

COZBY, Paul C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/antonio%20carlos%20gil%20%20metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa%20social atlas%20%282019%29.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

PINTO, Rosângela R. et al. Aprendizagem significativa e transversalidade: possibilidades para a educação básica. *Revista Brasileira de Educação,* Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 405–428, 2012.